
FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DO ENFERMEIRO-PROFESSOR: DESAFIOS DA FORMAÇÃO E DOCÊNCIA

ARAGÃO, Nara Lícia de Souza Maia¹
CARDOSO, Priscila Alvarenga²

Recebido em: 2021.09.15

Aprovado em: 2023.01.24

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278.4047

RESUMO: Introdução Ao longo do tempo o Enfermeiro – Professor teve seu papel ampliado. No entanto, há escassez de publicações que discutam a formação deste profissional e o fortalecimento da sua identidade neste campo de atuação. Também há déficit na propositura de ações norteadoras bem como políticas públicas para sua formação. **Objetivo:** Discutir a formação do Enfermeiro-Professor que atua nos cursos de enfermagem, tendo em vista os desafios enfrentados na atualidade, bem como as mudanças no papel deste profissional. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura e documental, com levantamento no currículo Lattes dos docentes de uma escola pública de ensino médio profissionalizante em enfermagem no estado de Minas Gerais - Brasil, realizado entre os meses de fevereiro a abril de 2022. **Resultados:** O estado da arte mostrou as mudanças no processo de formação do enfermeiro, bem como os desafios de sua atuação. A análise documental demonstrou uma formação docente com predomínio em conhecimentos específicos no campo de ciências da saúde e, conseqüentemente, o baixo investimento formativo em teorias e práticas didático-pedagógicas, o que mostra a carência da articulação docência para a educação profissional e assistência, de forma integrada e equilibrada. **Conclusão:** Fortalecer a identidade do Enfermeiro - Professor, bem como seu processo formativo, reafirma o papel da saúde e educação e evita retrocessos nestas políticas públicas. Há necessidade de novas pesquisas e publicações, assim como o fortalecimento das políticas já existentes nesta área, para que haja um estímulo dos estudantes e egressos dos cursos de enfermagem para também assumirem estes espaços no campo de trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem; Docentes de Enfermagem; Educação em Enfermagem.

STRENGTHENING THE NURSE-TEACHER IDENTITY: TRAINING CHALLENGES AND TEACHING

SUMMARY: Introduction The Nurse-Teacher's role has expanded over time. However, there are not enough scientific studies that discuss the training of this professional and the strengthening of his identity in this working field. There is also a deficit in the proposal of guiding actions as well as public policies for his training. **Objective:** To discuss the training of the Nurse-Teacher who works in Nursing Courses aimed at facing current challenges, as well as changes in the role of this professional. **Method:** This is a bibliographic and documental review study with a survey in the Lattes curricula of teachers of a public professional high school on Nursing in Minas Gerais-Brazil, carried out between February and April 2022. **Results:** The state of the art has shown the changes in the training process of the nurse as well as the challenges teaching brings. The document analysis showed a teacher training with the predominance of specific knowledge in the field of health sciences and, as a consequence, the low training investment in theories and didactic-pedagogical practices, demonstrating the lack of teaching articulation for professional education and assistance in an integrated and balanced way. **Conclusion:** Strengthening the Nurse-Teacher's identity, as well as his training process, confirms the role of health and education and avoids setbacks in these public policies. New researches and publications are necessary, as well as the strengthening of the already existing public policies in this area in order to motivate undergraduate and graduate Nursing students so that they can assume these spaces in the working field.

Keywords: Nursing; Nursing Teachers; Nursing Education.

¹ ORCID-ID <https://orcid.org/0000-0002-3748-3275> Discente do curso de Graduação em Enfermagem - Bacharel e Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia.

² ORCID-ID <http://orcid.org/0000-0002-3170-4604> Professora adjunta da Faculdade de Educação - FACED da Universidade Federal de Uberlândia. Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Mestre em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista "Dr. Júlio de Mesquita Filho" UNESP-Franca

INTRODUÇÃO

A valorização da construção do conhecimento por intervenções sistemáticas abre portas para a inserção de novos atores no campo do ensino-aprendizagem, e colabora com a oferta de cursos de formação profissional de qualidade. Dentre estes diversos atores está o enfermeiro que se dedica ao ofício da docência tanto em cursos técnicos quanto no ensino superior (BRASIL, 2001).

Sob a perspectiva de uma análise histórica do ensino em enfermagem, é possível constatar que durante o período do Brasil colonial, a atuação em enfermagem era basicamente técnica e a formação era pautada no empirismo, já que a atuação se dava prioritariamente em ações assistencialistas. Dessa maneira, a figura da enfermagem estava subordinada à função de um sistema pré-profissional sem qualquer caráter técnico ou científico em seu ensino (PAIXÃO, 1979).

A primeira escola de enfermagem do Brasil foi criada em 1890 no Rio de Janeiro no Hospital de Alienados com enfoque na assistência psiquiátrica e, trazia como proposta de formação a visão da precursora da enfermagem moderna Florence Nightingale. Após este período, foram criadas mais algumas instituições, adotando a visão Nightingaleana na educação de novas enfermeiras. O ano de 1931 representa um marco dos modernos padrões do ensino da enfermagem, pois esta mesma escola trocou o modelo de ensino Nightingaleano para o modelo de ensino Anna Nery, tornando-se padrão para os demais cursos de enfermagem no Brasil por empregar o caráter científico no processo educacional da enfermagem (PAIXÃO, 1979).

No ano de 1949 o processo formativo de profissionais na área de enfermagem no Brasil foi regulamentado pela Lei nº 775/1949, abrangendo dois cursos ordinários: o de Enfermagem, com duração de três anos, incluindo os estágios práticos, e o de Auxiliar em Enfermagem, com duração de 18 meses (TORRES, 2020). Já em 1955, a Lei nº 2.604/1955 regulamentou o exercício da enfermagem profissional e estabeleceu quem poderia exercer a enfermagem no país (BRASIL, 1955).

Entretanto, a proposta de formação de licenciatura em enfermagem ocorreu apenas em janeiro de 1969, através da Portaria nº 13 do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que estabeleceu o curso para todo o Brasil, objetivando formar licenciados no ensino de práticas pedagógicas de enfermagem principalmente para o nível médio técnico profissionalizante de enfermagem.

No início dos anos 2000, a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem no Art. 3º inciso II - Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para

atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem tendo em vista que no Art. 13. A Formação de Professores por meio de Licenciatura Plena segue Pareceres e Resoluções específicos da Câmara de Educação Superior e do Pleno do Conselho Nacional de Educação. Todo este processo formativo de acordo com a supracitada Resolução deve seguir a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência buscando atender as necessidades sociais da saúde, dentro dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2001).

Dessa forma, embora a LE não tenha sido foco específico de marcos normativos desde a sua criação, os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem (LBE) vêm procurando implementá-la a partir das transformações e do processo de incrementação decorrentes da política de educação superior, em especial, à que se refere às licenciaturas e ao bacharelado em enfermagem. Particularmente, a partir dos anos 2000, diversas orientações legais vêm demarcando o caminho que deve ser trilhado pelas licenciaturas (SPESSOTO, 2018, p.20).

No decorrer dos anos a enfermagem passou por várias transformações para se inserir no contexto político-social de cada época. (SPESSOTO, 2018). Atualmente a atuação dos enfermeiros é regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que normatiza linhas de atuação do Grupo de Especialidades de Enfermagem, embasadas pela Resolução COFEN 581/2018 - Modificada pela Resolução COFEN 625/2020 e Resolução COFEN 065/2021. Para o COFEN a atuação em enfermagem está distribuída em três grandes áreas: Área I: Saúde Coletiva, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde do Adulto (Saúde do homem e Saúde da mulher; Saúde do idoso; e Urgência e Emergência); Área II: Gestão; e Área III: Ensino e Pesquisa. Incluso nesse escopo estão a Bioética, Educação em Enfermagem, Metodologia do Ensino Superior, Metodologia da Pesquisa Científica, Projetos Assistenciais de Enfermagem, Docência para Educação Profissional, Docência em Ciências da Saúde, Educação Permanente e Continuada em Saúde, Enfermagem, Enfermagem em Pesquisa Clínica, Ética (COFEN, 2018). E por fim, foi inserida pela Decisão COFEN nº 120/2021, Bases Epistemológicas e Filosóficas da Enfermagem.

Apesar de existir uma legislação relevante que normatiza o ensino de enfermagem, ainda há um déficit na propositura de ações norteadoras para a docência em enfermagem, a fim de que estes profissionais possam atuar nas diversas áreas de ensino, com o intuito de fomentar novos rumos na formação cidadã; por conseguinte, atingir uma formação qualificada que contribua com a construção da identidade profissional compreendendo o enfermeiro como aquele que é o protagonista do cuidado e que ao longo do tempo teve seu papel ampliado, sendo hoje um profissional de grande relevância no campo da saúde (CORRÊA *et al*, 2022; ANDRADE; MONTEIRO, 2018; PEREIRA, 2019; MELO *et al*, 2020).

O contexto histórico do processo educacional da enfermagem evidencia mudanças na atuação do enfermeiro (XIMENES *et al*, 2019). Se antes a formação era focada nas questões

técnicas, atualmente ela amplia sua possibilidade de atuação. Mediante a isso, há a exigência de uma formação diferenciada baseado em rigor científico no campo dos saberes pedagógicos (PEREIRA, 2019; AGNELLI; NAKAYAMA, 2022). Sendo necessário analisar por um novo prisma tanto nos cursos técnicos quanto nos cursos de bacharelado e licenciatura (ANDRADE; MONTEIRO, 2018; PEREIRA, 2019).

Embora ainda restrita, a literatura acadêmica sobre a temática ainda evidencia como devem ser os processos desde a gênese da docência deste enfermeiro no tocante a conhecimentos, competências e habilidades, o que aponta para a necessidade de novas pesquisas e publicações nesta área para que haja um estímulo dos estudantes e egressos dos cursos de enfermagem para também assumirem estes espaços no campo de trabalho.

Desta forma, refletir sobre a formação e o fortalecimento da prática pedagógica do Enfermeiro-Professor remetem aos desafios que este profissional enfrenta devido a um déficit nas políticas públicas indutoras da formação deste profissional. A carência destas políticas públicas contribui para que haja uma quantidade reduzida de profissionais qualificados que atuam na docência em enfermagem; e isso abre precedentes para amplas discussões (CORRÊA *et al*, 2022; GÓIS *et al*, 2019).

Nesse sentido, é importante refletir sobre a qualidade da formação do docente que atua na formação de futuros enfermeiros. Para tanto, o objetivo do presente estudo foi discutir a formação do Enfermeiro-Professor que atua nos cursos de Enfermagem, tendo em vista os desafios enfrentados na atualidade, bem como as mudanças no papel deste profissional. A hipótese é de que a formação deste docente em conhecimentos específicos no campo de ciências da saúde é bem maior que a formação voltada para a docência.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão da literatura e pesquisa documental em materiais de acesso livre, com levantamento de informações sobre a formação dos docentes do curso, de uma Escola de Ensino Técnico em Enfermagem no estado de Minas Gerais-Brasil realizado entre os meses de fevereiro a abril de 2022.

A revisão foi realizada com o intuito de localizar trabalhos científicos que abordassem a temática da docência em enfermagem. Para tanto foram realizadas pesquisas nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Lilacs, Google Acadêmico e SciELO, utilizando os descritores: “professor enfermeiro”, “educação em enfermagem”, “docência em enfermagem”. Ao todo foram localizados 26 trabalhos em Língua Portuguesa, dentre artigos, teses e dissertações, que foram lidos na íntegra, para ampliar a

compreensão sobre os aspectos referentes a temática e subsidiar a construção deste texto. Também foram utilizados para a realização da revisão de literatura livros em PDF e vídeo disponibilizado pela plataforma YouTube de vídeos da internet.

Posteriormente, com a finalidade de investigar qual a formação dos docentes que atuam em um curso técnico em enfermagem de uma escola no estado de Minas Gerais, foi realizada uma pesquisa documental por meio da análise do Currículo Lattes dos docentes da Escola Técnica de Enfermagem supracitada, Para isso, após identificar no site desta instituição, nomes dos docentes que atuam na escola e seus respectivos links dos currículos, foram localizados e analisados o Currículo Lattes de cada um dos docentes, disponibilizado na Plataforma Lattes do CNPQ. Nesta análise buscou-se identificar a formação acadêmica, com destaque para a licenciatura em enfermagem e quais cursos de formação complementar a graduação e relacionado à docência, os docentes já cursaram.

Por fim, o referencial epistemológico foi construído a partir da obra “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”, de Paulo Freire (1996).

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO, COM ENFOQUE NO ENFERMEIRO PROFESSOR

Os profissionais de enfermagem se encontram em todo território brasileiro, sendo a maior categoria profissional da saúde do país. Atualmente são 2.593.660 inscrições ativas informadas pelos Conselhos Regionais de Enfermagem, segundo dados do COFEN em 2022 (COFEN, 2022). Concernente aos tipos de cursos de formação em enfermagem no país existem três categorias: ensino técnico de nível médio, bacharel e bacharel/licenciatura, conforme descrito no Quadro 1. Além da modalidade presencial, todas as categorias da formação em enfermagem também podem ocorrer na modalidade ensino a distância (EAD), sendo dispostas no Art. 1º, do decreto nº 9.057 de 2017, que regulamenta o Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e Lei 9.394 de 1996 (BRASIL, 2017; BRASIL, 1996).

Quadro 1 – Categorias de formação em enfermagem no Brasil.

(Continua)

Modalidade	Características
Ensino técnico	Regulamentado pela Lei nº 7.498/86 (BRASIL, 1986) por meio do Decreto nº 94.406/87 (BRASIL, 1987), carga horária aproximada de 1.200 horas, grau conferido do diploma Técnico Profissionalizante, sendo o título de Técnico em enfermagem objetivando um perfil do egresso que exerça atividade de nível médio, planejadas pelo enfermeiro, envolvendo orientação e acompanhamento do trabalho de enfermagem (ESTES, 2019).

Quadro 1 – Categorias de formação em enfermagem no Brasil.

(Conclusão)

Modalidade	Características
Bacharelado em enfermagem	Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso, a modalidade bacharel viabiliza a formação do enfermeiro bacharel generalista totalizando uma carga horária de até 4.000 horas. Conforme a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, as DCNs do curso de graduação em enfermagem, normatiza as seguintes competências na formação deste bacharel em enfermagem: Atenção à saúde, Tomada de decisões, Comunicação; Liderança, Administração e gerenciamento, Educação permanente. A Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 autoriza a titularidade do diploma de enfermeiro conferido por instituição de ensino, e ainda respalda o enfermeiro para exercer todas as demais atividades de enfermagem, cabendo-lhe: no inciso I, ainda as atividades privativas do enfermeiro (BRASIL, 2001).
Bacharelado-licenciatura em enfermagem	Formação integrada ao bacharelado com carga horária mínima de 300 horas, dedicada a prática de ensino, segundo a LDB – Lei nº 9.394/96, art. 65 (BRASIL,1996). É uma área um pouco mais recente do exercício profissional da enfermagem. O curso ainda oportuniza lecionar no ensino médio da escola básica. Objetiva-se uma formação pedagógica no contexto da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem e educação básica como também atividades de gestão educacional, sendo reafirmada pela DCN/ENF de 2001 (BRASIL, 2001)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No que se refere às normas estabelecidas para a oferta de formação para enfermeiros, a pesquisa bibliográfica possibilitou identificar diversos documentos com estas normativas, tais como: Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes; Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que instituiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Resolução nº 03, de 7 de novembro de 2001, que institui as DCNs do curso de graduação em enfermagem - CNE/CES; Resolução nº 04, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e o procedimentos relativos à integralização e à duração dos cursos de graduação em enfermagem – CNE/CES; Decreto nº 9.057 de 2017, que regulamenta o Art. 80 da (LDB, Lei 9.394 de 1996 (BRASIL, 2017; BRASIL, 1996) concernente a modalidade EAD; Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2017, que apresenta os pressupostos, os princípios e as diretrizes comuns para as DCNs dos cursos de graduação da área da saúde; Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as DCNs para a formação inicial de professores para a educação básica; e as Diretrizes Curriculares para o curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem (DCN/Enf.), apresentado em 05 de abril de 2021 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE/CES).

A análise destes documentos legais possibilitou compreender o desenvolvimento das propostas formativas relacionadas ao curso de enfermagem, além de identificar conquistas, fragilidades, desafios e levantar discussões relativas ao processo formativo do Enfermeiro-Professor. No que se refere a formação específica para a docência em cursos de enfermagem, é válido ressaltar a relevância das Diretrizes Curriculares, tanto as que abordam os cursos de licenciatura de forma geral, quanto as específicas para o curso de enfermagem ou área da saúde, tendo em vista que como o próprio nome sugere, elas apresentam informações que norteiam a elaboração dos currículos dos cursos.

No entanto, as diretrizes mais recentes têm suscitado muitas discussões, pois enquanto a Resolução CNE/CP n. 2/2015 foi resultado de profundas deliberações envolvendo as classes representativas das comunidades universitárias e marco de grandes conquistas para a comunidade acadêmica, pois a mesma versava a educação como um processo emancipatório com um forte caráter crítico-reflexivo e sobretudo social, a resolução de CNE/CP n. 2/2019, que traz as DCNs para Formação de Professores Licenciados, vem sendo encarada dentro da comunidade acadêmica e diversos atores do corpo universitário, como um grande retrocesso nas conquistas educacionais. Esta resolução embora busque adequações a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), traz embutidos interesses das políticas neoliberais com nuances de educação fortemente mecanicista e engessada (GONÇALVES; MOTA; ANADON, 2020). Desta forma tem instigado várias discussões a respeito de seus impasses e suas nuances que sinalizam retrocessos, comparando-a com a historicidade das conquistas da formação educacional de todas as categorias da comunidade da enfermagem (GONÇALVES; MOTA; ANADON, 2020; ABEN, 2021).

Nesta mesma seara, as mudanças preliminares das Diretrizes Curriculares para o curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem (DCN/Enf), apresentada em 05 de abril de 2021 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE/CES) ignora a Licenciatura em Enfermagem como possibilidade de ensino e manifesta o reaparecimento de interesses neoliberais de formação de novos profissionais para o mercado de trabalho, tornando-se urgente trazer uma maior visibilidade ao tema sobre o enfermeiro enquanto educador, a fim de que se atentem a uma formação de qualidade deste enfermeiro e evite retrocessos com as propostas da atual diretriz que superestima uma formação tecnicista e conteudista (ABEN, 2021; CORRÊA *et al*, 2022).

A Associação Brasileira em Enfermagem - ABEn (2021) ao analisar as DCN/Enf de 2021 apontam que este documento:

- Exclui a Licenciatura em Enfermagem como possibilidade formativa a ser explorada nos projetos políticos pedagógicos dos cursos das Instituições de Ensino Superior (IES) - Prevista nas DCN/Enf encaminhadas pela ABEn Nacional ao CNE e ao CNS em 2017 e na Resolução CNS n. 573 de 31 de janeiro de 2018. Isso revela uma leitura equivocada e descaso da proposta com a educação profissional técnica em Enfermagem, pois as/os Técnicas(os) e Auxiliares em enfermagem, são majoritariamente formadas(os) por

Enfermeiras(os) e correspondem, respectivamente, a 57,8% e 17,5% das(os) trabalhadoras(es) da equipe de enfermagem.

Assim a ABEn entende que o documento preliminar apresentado pelo CNE, sequer respeita as orientações do próprio CNE (Parecer n. 334/2019), e representa um retrocesso técnico, científico, político e social em relação às DCN vigentes, de 2001, e não contempla a proposta das DCN/Enf protocolada em 2017 no MEC pela ABEn e a Resolução n. 573/2018 do CNS (ABEN, 2021, p.2).

A Aben (2021) ainda é enfática em afirmar que tal realidade do processo de formação do enfermeiro pensado para atender aos interesses das empresas do mercado educacional, em oposição ao investimento na qualidade do ensino fragiliza a consolidação da educação em Enfermagem.

Para Gonçalves, Mota e Anadon, (2020), o momento atual da história do processo de ensino é desafiador no que tange à adequação à BNCC e às resoluções atuais. Portanto, é preciso compreender como as características formativas do Enfermeiro-Educador devem ser superadas dentro dessa nova base curricular. Dado que agora vincula a formação dos profissionais de enfermagem à formação de competências, sinalizando um este processo de maneira mais técnica e pragmática (CORRÊA *et al*, 2022; GONÇALVES; MOTA; ANADON, 2020).

A proposta de uma formação para a docência, muitas vezes é suprimido dos cursos de Bacharelado, que não apresentam como um dos focos esses saberes didáticos-pedagógicos e mesmo dando seguimento ao processo de carreira como professor, muitas vezes o enfermeiro opta por especializações nas áreas das ciências da saúde (FRANÇA; SILVERES, 2018; ARAÚJO *et al*, 2021). Nesse contexto educacional, a abordagem dos conteúdos e as estratégias utilizadas pelos professores sofrem forte influência de seu próprio processo formativo e, conseqüentemente, o fortalecimento da construção do enfermeiro- professor fica prejudicado (SOUZA *et al*, 2021), haja vista que neste contexto, os alunos são fortemente estimulados para seguir também a identidade de enfermeiros com foco na assistência.

É importante ressaltar que no país poucos cursos de enfermagem ofertam a licenciatura, o que, conseqüentemente, reflete na disponibilidade de profissionais licenciados para atuar nas escolas de enfermagem de nível médio. Isto aponta a necessidade de debates, pois o maior objetivo da criação da licenciatura em enfermagem foi formar enfermeiros-professores para atuar em escolas de formação de nível médio de enfermagem (PROVIFOR, 2020; CORRÊA *et al*, 2022).

Desta forma as instituições que formam enfermeiros necessitam repensar o seu compromisso com a formação em teorias e práticas pedagógicas, concomitante a assistência, haja vista que existe um apelo a formação técnica, sobretudo nas instituições de ensino privadas, onde também se observa o crescimento no quantitativo de cursos em todas as categorias da

enfermagem. Além disso, os espaços oportunizados para formação e inserção do enfermeiro que opta pelo caminho da docência ainda são pouco valorizados, comparando com as oportunidades para o campo da assistência, apesar do espaço para docência em enfermagem ser um terreno fértil e promissor (ARAÚJO *et al*, 2021; MELO *et al*, 2020).

As instituições que optam pela oferta da licenciatura também enfrentam alguns percalços na formação docente do enfermeiro-professor, dentre eles, Ertille, Dondé e Oliveira (2020), ressaltam: a carência de conhecimentos relacionados ao processo de ensino, falta de materiais didáticos e infraestrutura, acúmulo de atividades no campo tecnicista e assistencialista, o que muitas vezes resulta em falta de tempo para elaborar os conteúdos sugeridos e dedicar-se a um prisma docente mais efetivo. Todavia, as melhorias no ensino da enfermagem podem acontecer com o esforço conjunto de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Oportunizar e valorizar a formação de enfermeiros na docência possibilita a estes seres “histórico-sociais, tornarem-se mais capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper” (FREIRE, 1996)

Observa-se que o percurso formativo e atuação profissional repercutem expressivamente na qualidade educacional oferecida pelo Enfermeiro- Professor (RIBEIRO-BARBOSA *et al*, 2022) e muitos encontram dificuldades na docência crítica e reflexiva, uma vez que a sua formação profissional majoritariamente se dá, por meio do ensino tradicional, denominado por Freire (1996), como educação bancária. Nestes casos, o enfermeiro-professor participa de um processo de retroalimentação de um ciclo vicioso, em que o docente lança a pedagogia da resposta em um conjunto de certezas ditadas e determina o que o discente deve aprender (FREIRE, 1996). O fortalecimento do ensino fica prejudicado, impossibilitando tomada de consciência, a comunicação, o diálogo, o exercício da reflexão, a interação humana, pois revela-se que a conscientização pressupõe a capacidade que os oprimidos têm de se afirmarem como sujeitos de seu próprio pensar e de seu agir. O saber técnico científico, doravante, não pode suprimir a formação de um homem completo para enfrentar uma sociedade cada vez mais confusa e desumana (FREIRE, 1996; ARAÚJO *et al*, 2021; LIMA, 1978).

Reafirmando a importância e necessidade do estabelecimento de ações e políticas públicas de formação de enfermeiros e de enfermeiros-professores, é válido ressaltar que não se formam novos profissionais da enfermagem, críticos e reflexivos, sem que os enfermeiros professores tenham uma adequada formação como seres capazes de transformar a realidade através de profundos processos de reflexões que reverberem em ações palpáveis (SILVA *et al*, 2018; FREIRE, 1996).

O atual contexto evidencia a fragilidade das políticas na formação de enfermeiros professores (CORRÊA *et al*, 2022). Um dos desafios é repesar os Projetos Políticos Pedagógicos

(PPPs), desde o gênesis da graduação, adequando-os as necessidades das microrregiões do território brasileiro, a fim de que os períodos de formação profissional docente sejam estimulados no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, com desenvolvimento de competências voltadas de forma mais específica para a assistência integral à saúde do indivíduo, a família e a comunidade, em múltiplos cenários e com temas transversais. De forma que sejam oportunizadas estratégias pedagógicas diversificadas, que favoreçam a construção do conhecimento e o desenvolvimento da criticidade, que não nasce automaticamente, mas através de profundas experiências políticas-pedagógicas (SOUSA *et al*, 2021; FREIRE, 1996; RIBEIRO-BARBOSA *et al*, 2022).

Outro desafio enfrentado pelo curso de licenciatura em enfermagem na construção gradativa do Enfermeiro-Professor é formar profissionais que construam uma identidade política e que acreditem que mudanças são possíveis e nesta direção busquem engajamentos em um esforço individual e coletivo (ARAÚJO *et al*, 2021, FREIRE, 1996). Para tanto, é necessário resistir a todo tipo de reforma educacional que obstaculiza a identidade do enfermeiro-professor, despertando estes a se debruçarem em saberes enquanto sujeitos para que se apossam de decisões e escolhas intervindo na realidade, começando pela própria instituição de educação que estes educandos estejam inseridos (FREIRE, 1996; ANDRADE; MONTEIRO, 2018)

Embora haja o reconhecimento que refletir sobre melhorias no processo educativo no Brasil ainda é um tema caro, desafiador, de múltiplos pontos de vista, cheio de embates, e fragilidades nas diversas áreas, no que se refere a política de formação docente, além dos aspectos apresentados anteriormente, um ponto de reflexão também importante diz respeito ao vínculo empregatício estabelecido com a instituição de ensino e sua consequente remuneração. Tais aspectos contribuem para o pouco interesse em cursar a licenciatura, bem como as disciplinas pedagógicas, desmotivando o enfermeiro a investir em sua própria formação e atuação como professor.

Desta forma, é necessário um esforço e comprometimento por parte do poder público ao construir políticas públicas de formação inicial e continuada voltadas para estes profissionais, e das instituições que ofertam a licenciatura em Enfermagem na construção da identidade do enfermeiro-professor, pois esta deve ser marcada pelo empoderamento dos futuros enfermeiros para assumirem o protagonismo junto às políticas de saúde e educação, para que estes colaborem no futuro com o fortalecimento do SUS na garantia do acesso da população aos sistemas universais e a produção do cuidado global, com um nível de liderança transformacional, num contexto interprofissional e extramuros institucionais (FREIRE, 1996; XIMENES *et al*, 2019; MELO *et al*, 2020;).

O enfermeiro professor: competências e habilidades

A formação é um processo contínuo, pois como afirma Freire (1991, p.58) “ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira as quatro à tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”. Em vista disso, as instituições formadoras precisam formar profissionais que estejam qualificados para desempenhar suas atividades técnicas e pedagógicas, colaborando em um processo ativo na prática e na reflexão. O docente precisa, nesta compreensão, assumir-se como um aprendiz no processo de educação continuada, valorizando os saberes, desenvolvendo habilidades de gestão estratégica e gestão de pessoas de forma humanizada e integral e prezando pela habilidade empática como parte da matriz curricular.

Como apontam Chaves e Oliveira (2020), o Enfermeiro-Professor oportuniza situações de aprendizagem para que o aluno construa seus conhecimentos, articulando a prática profissional à teoria e levantando questionamentos como: o que fazer? e como fazer?, pautando-se em ações humanizadas, senso-críticas e éticas. Ainda de acordo com os autores, para se formar professor é necessário um curso que respeite as particularidades desta formação, com “subsídios teórico-metodológicos-epistemológicos do campo da Educação” (CHAVES; OLIVEIRA, 2020, p.20), uma vez que o processo de ensino e aprendizagem abrange conhecimentos específicos, que devem ser destacados no curso de licenciatura, e posteriormente, para a formação permanente, nos cursos de pós-graduação, no campo de trabalho, ou mesmo na vivência em sala de aula com os discentes e os seus pares (CHAVES; OLIVEIRA, 2020).

Assim, para a construção do processo formativo de habilidades pedagógicas, voltadas para a docência em enfermagem, além das características esperadas para um docente como saberes específicos da sua área de conhecimento, empatia, organização, criticidade, ética, flexibilidade, autocontrole, afetividade, respeito às diferenças, compreensão dos processos de aprendizagem, entre outros, é fundamental que tenha habilidades para articular o currículo-base da enfermagem ao ensino, à pesquisa, de modo recíproco, correlativo, participativo e emancipatório.

É também importante que seja valorizada a vivência docente do enfermeiro, diante dos desafios enfrentados em sala de aula e na busca continuada pelo saber atitudinal, crítico-contextual, específicos, pedagógico e didático-curricular (VENDRUSCOLO *et al*, 2018; CORRÊA *et al*, 2022). Segundo Vendruscolo *et al* (2018), a comunicação é a principal competência na prática docente em enfermagem, bem como o diálogo e a transferência mútua de conhecimentos, valorizando a realidade de cada discente, os conhecimentos do grupo social de cada um, permitindo a estes sentir-se participativo no ensino-aprendizagem no curso.

De acordo com Ximenes *et al* (2020) o docente deve examinar a realidade da sala de aula de maneira sensível e, ao mesmo tempo, mantendo a vigilância sobre si mesmo com bom senso, baseando-se no comportamento empático e habilmente instigar diálogos e questionamentos que estimulem a autonomia dos alunos. A prática da docência pode ser enriquecida com recursos de arte, música e teatro e também com recursos tecnológicos para facilitar a aprendizagem e construir os saberes.

Diante disso, o Enfermeiro-Professor deve estar sempre comprometido em seus conhecimentos para a execução da função, meditando de forma favorável em sua saúde mental e física durante a jornada, desenvolvendo suas habilidades e competências sociais e emocionais, que se encontram em constante formação, possibilitando na caminhada ser moldado para o ensinar (FREIRE, 1996; XIMENES *et al*, 2020; PROVIFOR, 2020).

Perspectivas relacionadas à docência na enfermagem, novas estratégias

Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo (FREIRE, 1996). É essencial evidenciar que o Enfermeiro Educador deve promover uma estreita e indispensável vinculação entre saúde e ensino-aprendizagem em suas práticas e teorizações. Sendo esta vinculação considerada um dos principais determinantes para impactar positivamente as políticas concernentes ao binômio saúde-educação, na medida em que se substancia a perspectiva dialógica e crítico-reflexiva da educação, para o empoderamento de novos sujeitos, promovendo crescimento particular e social destes educandos, portanto, um instrumento de transformação social (SILVA *et al*, 2018; FRANÇA; SÍVERES, 2018, FREIRE, 1996).

Há a necessidade de debater mais amplamente a estrutura curricular das instituições formadoras de Enfermeiros-Professores. Por conseguinte, potencializar um currículo que atenda a articulação docência e assistência de forma integrada e equilibrada, isso é sem dúvida o espaço de conciliação entre as disciplinas fundamentalmente específicas e densas do curso de bacharelado, que historicamente suprimem as teorias e práticas pedagógicas, considerando que a licenciatura acaba sendo uma base estruturante relevante também para quem vai seguir na docência a nível superior (ARAÚJO *et al*, 2021).

O Enfermeiro-Professor precisa imbuir-se na postura como orientadores de percursos coletivos e indivíduos, previsíveis e imprevisíveis. Estimular a formação competente capaz de utilizar de maneira assertiva, explorando temas transversais, apropriando-se de novas tecnologias da informação e da comunicação no rompimento com esse paradigma tradicional de ensino. Também as metodologias ativas têm sido muito utilizadas no campo de ensino da saúde, empregando estratégias no atendimento as diferenças, possibilitando ao aluno o protagonismo da

construção do conhecimento afim de que ele mesmo possa adentrar espaços .na valorização da própria identidade docente em uma educação libertadora, crítica e criativa (BROCKVELD; SILVA; TEIXEIRA, 2018; ARAUJO *et al*, 2021; FREIRE 1996).

É preciso inovar abrindo possibilidades para uma cultura *maker*, sem fugir da responsabilidade como condutor, orientador, mas alargando as possibilidades para a produção, e construção, gerando metanoia na forma de pensar e existir dos futuros enfermeiros (BROCKVELD; SILVA; TEIXEIRA, 2018; AGNELLI; NAKAYAMA, 2018; FREIRE, 1996; FRANÇA; SÍLVERES, 2018).

Ações no âmbito institucional têm sido desenvolvidas para a construção de conhecimentos necessários ao exercício profissional da docência, contudo é imprescindível que tais ações ganhem força e se tornem projetos concretos, políticas institucionais potencializadoras de processos formativos que suscitem reflexão crítica e responsabilização sobre a realidade da atuação docente (RIBEIRO-BARBOSA, 2022). Logo, precisam ser muito mais do que momentos de iniciação à docência focados em encontros e espaços de qualificação pedagógica. É preciso haver uma política institucional de qualificação docente que assuma a formação para a docência como uma ação inseparável em seus processos (ARAÚJO *et al*, 2021).

Por fim é necessário que todos se comprometam com a causa, haja vista a existência de cenários muitas vezes conflitantes, ambíguos e paradoxais externamente e internamente as instituições de ensino. A possibilidade de inserir o Enfermeiro-Professor nos espaços de formação de novos enfermeiros no ensino médio profissionalizante deve levar à discussão sobre a importância do reconhecimento e da valorização do Enfermeiro Professor em movimentos de resistência contra a subtração de direitos e da precariedade do ensino (GÓIS *et al*, 2019; FREIRE, 1996).

Após as discussões e reflexões propostas até o momento sobre a relevância da formação em cursos de licenciatura em enfermagem para atuar em cursos técnicos de enfermagem é pertinente conhecer a realidade, no que se refere a formação de professores, de uma escola técnica e compreender alguns aspectos do processo formativo dos alunos.

Escola Técnica de Saúde no estado de Minas Gerais -Brasil

Com o intuito de investigar qual a formação dos docentes que atuam em um curso técnico de enfermagem, bem como se possuem licenciatura ou cursos na área da educação, foi realizada uma pesquisa documental em materiais de acesso livre através da análise do Currículo Lattes dos docentes de uma Escola Técnica de Enfermagem no estado de Minas Gerais-Brasil. Esta instituição foi escolhida por disponibilizar as informações no seu site institucional de domínio público, por ser pública e com ingresso de professores por meio de concursos públicos.

A instituição foi criada em 1972, e um dos principais motivos de sua criação, foi suprir a carência de profissionais de nível intermediário de enfermagem em cidades da região do Triângulo Mineiro no estado de Minas Gerais. Iniciou suas atividades em 1973 como instituição privada de ensino médio e em 1977 passou a ser tutelada pelo Ministério da Educação. Ao longo do tempo houve mudanças na instituição envolvendo alterações na nomenclatura e o credenciamento de novos cursos tecnológicos. A denominação atual foi recebida em 30 de setembro de 1991 e atualmente oferece programas de educação profissional técnica de nível médio no Eixo Tecnológico de Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho.

O Curso Técnico em Enfermagem desta instituição, busca formar um profissional com perfil que atenda as resoluções pertinentes à área, como a Lei nº 7.498/86 do exercício profissional de enfermagem, regulamentada pelo Decreto-Lei nº 94.406/87. O projeto pedagógico do curso foi reformulado para adequar às novas demandas do processo ensino aprendizagem e também atender a resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012, que determina a atualização permanente de cursos e currículo. Um dos destaques é a adequação quanto a extinção da formação de auxiliar de enfermagem; e o outro ponto relevante é diminuição da carga horária total do curso de 2000 horas para 1600 horas, incluindo o estágio supervisionado.

A coleta de informações sobre a formação dos professores que atuam na citada Escola de Enfermagem, foi executada virtualmente, sendo que inicialmente foi realizado um levantamento dos nomes dos docentes que trabalham no curso de enfermagem. Na sequência foi localizado e analisado o Currículo Lattes de cada um dos docentes, e construído um quadro com as informações obtidas utilizando dados de domínio público contidos no próprio site da instituição. Dos quatorze professores da Escola, apenas onze possuíam o currículo Lattes no momento da coleta de dados. Destes, seis professores fizeram atualizações dos últimos 5 anos. Três professores não disponibilizaram os currículos Lattes e os poucos dados foram coletados no site da Escola, na descrição do Corpo Docente. A análise contou com os descritores: informações sobre o cargo/função do docente; formação acadêmica; experiência na docência; especialização; áreas de atuação e carga horária de formação complementar. No quadro 2 (A e B) são apresentados os dados da coleta de dados dos currículos Lattes dos docentes do curso Técnico em Enfermagem desta instituição de ensino.

Quadro 2. A. Avaliação documental da análise do currículo Lattes dos docentes do curso Técnico em Enfermagem.

	Docente 01	Docente 02	Docente 03	Docente 04	Docente 05	Docente 06	Docente 07
Docente	Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - Dedicção Exclusiva	Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - Dedicção Exclusiva	Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - Doutorado - Dedicção Exclusiva	Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico Mestrado - Dedicção Exclusiva	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - Dedicção Exclusiva	Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - Dedicção Exclusiva
Formação acadêmica Graduação/ Ano de Conclusão	Graduação em Enfermagem Bacharel/ Licenciatura. 2007 Mestrado Em Atenção à Saúde Doutorado - Ciências da Saúde	Graduada em Enfermagem - Bacharelado/ Licenciatura 2003 Mestre em Educação Profissional e Tecnológica	Graduação em Enfermagem - 2012 Graduação em andamento em Educação Física - 2010 Mestrado em Enfermagem Doutorado em Enfermagem	Enfermagem Bacharel/ Licenciatura 2012 Mestrado- Ciências da Saúde Doutoranda em Ciências da Saúde	Enfermagem Bacharel/ Licenciatura 1997 Mestrado em Ciências da Saúde Doutoranda do programa de pós-graduação em biocombustível	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia 1997 Mestre em Promoção de Saúde Doutorado - Psicologia	Não consta o currículo Lattes da docente Mestrado
Experiência na docência	Ensino profissionalizante, graduação e pós-graduação em Enfermagem Ensino e pesquisa	Na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem em Saúde Mental, Ética Profissional, Saúde do Trabalhador e Metodologias ativas. Ensino e pesquisa	No Ensino Superior e no Ensino Técnico Ensino e pesquisa	Docente de escola técnica de saúde, docente do ensino superior coordenadora de projetos Ensino e pesquisa	Enfermagem, com ênfase em Enfermagem Hospitalar e Saúde Coletiva Ensino e pesquisa	Docência no ensino profissionalizante, graduação e Pós-graduação, nas áreas de Enfermagem em Saúde Coletiva, Estratégia Saúde da Família (ESF), e Unidade de Terapia Intensiva. Ensino e pesquisa	Não consta o currículo Lattes da docente
Especialização	Especialização em Enfermagem em Nefrologia. 2007 - 2008 Especialização em	Especialização em Enfermagem em Nefrologia. 2007 - 2008 Especialização em	Especialização em Saúde da Família. Especializa Curso de	Especialização de Formação Pedagógica. (Carga Horária: 420h).	Especialização em Educação em Saúde	Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	Não consta o currículo Lattes da docente

	Administração Hospitalar	Administração Hospitalar.	Capacitação e Pós-Graduação em Saúde.	Especialização em Enfermagem em Saúde da Mulher. (Carga Horária: 390h).			
Áreas de atuação	Grande área: 1-Ciências da Saúde/ Área: Enfermagem -Grande área: 2-Ciências da Saúde/ Área: Enfermagem/ Subárea: Enfermagem em Nefrologia	Grande área: 1-Ciências da Saúde/ Área: Enfermagem/ Subárea: Enfermagem 2. Grande área: Ciências da Saúde/ Área: Enfermagem/ Subárea: Enfermagem em Saúde Mental 3.Grande área: Ciências da Saúde/ Área: Enfermagem/ Subárea: Saúde e Segurança do Trabalhador	1-Ciências da Saúde/ Área: Enfermagem. Ciências da Saúde/ Área: Educação Física. Ciências da Saúde/ Área: Saúde Coletiva/ Subárea: Envelhecimento.	1-Ciências da Saúde/ Área: Enfermagem/ Subárea: Ciências da Saúde. 2. Ciências da Saúde/ Área: Enfermagem/ Subárea: Saúde da Mulher. 3. Ciências da Saúde/ Área: Enfermagem/ Subárea: Saúde Mental	Enfermagem-Ciências da Saúde ênfase em Saúde, Coletiva, Saúde do Adulto, do Idoso e Saúde Mental.	1-Grande área: Ciências da Saúde/ Área: Saúde Coletiva/ Subárea: Violência Intrafamiliar contra Crianças e Adolescentes; Estratégia Saúde da Família; Enfermagem de Saúde Pública e Enfermagem em UTI adulto.	Não consta o currículo Lattes da docente
C.H. formação complementar	2003-2018 (Carga horária: 363h)	2006-2021 (Carga horária: 115h)	2009-2021 (Carga horária: 388h)	2009-2015 (Carga horária: 180h)	1995-2014 (Carga horária: 18h)	1998-2020 (Carga horária: 66h)	Não consta o currículo Lattes da docente

Nota: C.H.: Carga horária

B. Avaliação documental da análise do currículo Lattes dos docentes do curso Técnico em Enfermagem.

	Docente 08	Docente 09	Docente 10	Docente 11	Docente 12	Docente 13	Docente 14
Docente	Professora Substituto - 40 horas	Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - Dedicção Exclusiva	Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - Dedicção Exclusiva	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - Mestrado - Dedicção Exclusiva	Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - Mestrado - Dedicção Exclusiva	Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - Dedicção Exclusiva	Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - Dedicção Exclusiva
Graduação/ Ano de Conclusão	Graduação em: Enfermagem 2006 Mestrado em: Saúde Pública. Pós-doutoranda	Graduada em Psicologia 1991 Mestre em Ciências Médicas Doutorado - em Ciências pelo programa de Psicologia	Graduada em Enfermagem - Bacharelado/ Licenciatura 2011 Mestre em Ciências da Saúde Doutoranda em Ciências da Saúde	Graduada em Enfermagem - Bacharelado/ Licenciatura 2002 Mestre em Geografia Doutorando em Ciências da Saúde	Graduada em Enfermagem - Bacharelado/ Licenciatura 2013 Mestre em Ciências da Saúde Doutorando em Enfermagem	Graduada em Enfermagem - Bacharelado/ Licenciatura 1998 Mestrado em Ciências da Saúde Doutorado -Ciências da Saúde	Graduada em Enfermagem - Bacharelado/ Licenciatura 2004 Mestre em Ciências da Saúde Doutoranda em Enfermagem
Experiência na docência	Não consta o currículo Lattes da docente	Docência no ensino profissionalizante, graduação, pós-graduação, Tutoria em Residência Multiprofissional, Direção e coordenação de graduação, Ensino e pesquisa	Docente de escola técnica de saúde, professora Bolsista – PRONATEC Professora Substituta Ensino e pesquisa	Professora de escola técnica de saúde, Professor Substituto, Ensino e pesquisa	Não consta o currículo Lattes da docente	Professora de escola técnica de saúde, Professora assistente	Professora de escola técnica de saúde, Metodologia do ensino e pesquisa, Professor Visitante, Professora de pós-graduação
Especialização	Não consta o currículo Lattes da docente	Especialização Em Psicologia Clínica. Carga Horária:	Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica Pós-graduanda	Especialização em Nutrição Clínica	Especialização em Enfermagem: Nefrologia	Pós-graduação em "Ciências da Saúde - Reumatologia	Especialização em Ginecologia e Obstetrícia Especialização

		não consta h) Especialização em Especialização Em Sociologia. (Carga Horária: 360h)	em Saúde Pública e da Família				em Docência do Ensino Superior Especialização em Educação e Organização de Instituições de Ensino Superior
Áreas de atuação	Não consta o currículo Lattes da docente	Grande área: Ciências Humanas/ Área: Psicologia Subáreas: Ensino de Psicologia. Psicologia Clínica. Saúde Coletiva. Saúde Mental. Ética e Bioética. Saúde mental do Trabalhador.	Grande área: Ciências da Saúde Grande área: Ciências Humana: Educação	Grande área: Ciências da Saúde/ Área: Enfermagem/ Subárea: enfermagem.	Não consta o currículo lattes da docente	Grande área: Ciências da Saúde/ Área: Enfermagem. Grande área: Ciências da Saúde/ Área: Enfermagem	Grande área: Ciências da Saúde/ Área: Enfermagem/ Subárea: Enfermagem em Saúde Coletiva. Grande área: Ciências da Saúde/ Área: Enfermagem/ Subárea: Enfermagem em Oncologia. Grande área: Ciências da Saúde/ Área: Enfermagem/ Subárea: Educação.
C.H. formação complementar	Não consta o currículo Lattes da docente	Não Especificado	2005-2019 (Carga horária: 174h)	2002-2021 (Carga horária: 174h)	Não consta o currículo Lattes da docente	1995-2016 (Carga horária: 186h)	2000-2017 (Carga horária: 174h)

Nota: C.H.: Carga horária

Como observado no quadro com informações coletadas dos currículos, o corpo docente do curso de enfermagem pesquisado possui quatorze professores, sendo onze professoras e três professores. O foco maior da formação posterior a graduação está na área de ciências da saúde, mostrando a carência do aprofundamento e especificidades no ensino com as bases pedagógicas para a docência, mostra ainda a hegemonia do conhecimento no campo da assistência, o que consequentemente pode levar o aluno ao predomínio das práticas da assistência direta ao paciente. (XIMENES *et al*, 2020; GÓIS *et al*, 2019). Esta realidade pode ser otimizada com uma maior articulação formativa continuada do binômio saúde-educação (SILVA *et al*, 2018; FRANÇA; SÍLVERES, 2018).

O curso técnico pesquisado possui dois professores com graduação em Enfermagem, nove professores com formação em Bacharel-licenciatura em Enfermagem, sendo a maioria levantada na análise documental, o que é muito positivo e abre possibilidades para debates e novas investigações, visto que a principal razão da existência da Licenciatura em Enfermagem é formar profissionais de Enfermagem no ensino técnico profissionalizante (PROVIFOR, 2020; CORRÊA *et al*, 2022), no entanto esta não é a realidade da maior parte dos cursos técnicos em enfermagem, sobretudo em instituições privadas.

Ainda em relação a graduação, uma professora é graduada em Psicologia, e uma das professoras com formação de bacharel em Enfermagem possui o curso de Educação Física em andamento.

Geralmente os cursos de graduação/bacharelado não apresentam como foco esses saberes didático-pedagógico e mesmo dando seguimento a carreira docente, muitas vezes o profissional opta por aquisições no seu processo de construção docente pelas áreas das ciências da saúde como já relatadas em bibliografias levantadas (FRANÇA; SÍLVERES, 2018; ARAÚJO *et al*, 2021). Para Araújo *et al* (2021) as políticas das instituições de ensino precisam oportunizar maiores potencializações na qualificação da formação docente.

No que se refere as especializações cursadas pelos docentes, há predomínio em Ciências da saúde, em que onze professores se especializaram nesta área, quatro se especializaram no campo da educação e as outras sete em áreas diversas, como: Gestão Hospitalar, Nutrição Clínica, Sociologia, Psicologia.

Dez professores possuem mestrado em Ciências da saúde e três professores possuem Mestrado em educação. No campo das Ciências médicas e Geografia, um em cada área, respectivamente. Com relação ao curso de Doutorado, oito professores são doutores em Ciências da saúde.

De forma geral, na instituição pesquisada observou-se que embora um expressivo número de professores tenha cursado a graduação nas modalidades bacharel e licenciatura, a maior parte realizou cursos de especialização, Mestrado e Doutorado na área da saúde, o que novamente instiga reflexões, tanto em relação a oferta de cursos na área da educação quanto a valorização, comprovando o que alguns autores apontaram em relação a necessidade de políticas públicas nesta área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo se propôs a discutir a formação do Enfermeiro-Professor que atua nos cursos de Enfermagem, considerando os desafios enfrentados na atualidade, tanto no que se refere a formação do Enfermeiro-professor quanto na atuação deste profissional nos cursos técnicos, bem como as mudanças no papel deste profissional.

A partir de pesquisas na literatura foi possível conhecer como o curso de Enfermagem se desenvolveu ao longo de tempo, bem como os documentos legais que normatizam e regulamentam a atividade e formação do enfermeiro(a)

Diante do diálogo apresentado e das análises levantadas, pode-se compreender que os desafios para o fortalecimento da identidade docente do Enfermeiro-Professor nos cursos de enfermagem deve ser uma atitude política individual e coletiva, fomentando o domínio de competências inerentes a ampliação do campo educacional que a enfermagem tem direito, possibilitando o desempenhado de um papel fundamental para a formação de outros profissionais desta comunidade.

Freire (1996) salienta que deve existir sempre a responsabilidade social em fomentar a valorização da educação para a autonomia cidadã. Nesta premissa, a enfermagem tende a marcar o seu legado na história sobre o prisma do fortalecimento da identidade do Enfermeiro Professor, com isso tende a mostrar que educar e cuidar estão associados, reverberando na formação de profissionais que contribuam de maneira qualificada e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A pesquisa apresentada busca estimular uma postura crítica-reflexiva extremamente relevante no empoderamento do desenvolvimento da docência em enfermagem, contribuindo com todas as categorias da enfermagem em formação, como um instrumento de ensino e pesquisa na valorização da construção do Enfermeiro professor e de seus educandos, para que estes possam ser norteados em um caminho na busca por formação educacional e dando

seguimento após o início da sua carreira docente a uma formação com competências técnicas e pedagógicas.

A coleta de dados sobre a formação dos professores do curso de enfermagem da instituição pesquisada também foi significativo, ao apontar, dentre outros aspectos, que mais da metade dos docentes que atuam no curso, possuem cursos de licenciatura, que muitos deram sequência em seu processo formativo e cursaram Mestrado, Doutorado ou cursos de especialização. Dada a natureza desta escola, os resultados alcançados não podem ser utilizados para generalizações, tendo em vista que não reflete as condições de oferta de cursos de outras escolas técnicas. Este levantamento também motivou a realização de novas pesquisas buscando compreender o impacto da formação em licenciatura na docência em enfermagem, os motivos que justificam a busca predominante por cursos na área da saúde, entre outros.

E por fim, estudos futuros poderão desenvolver intervenções nos processos de formação do docente para desenvolvimento individual e institucional, com o objetivo de melhorar o desempenho dos docentes, o que irá impactar na melhoria do ensino para os alunos do nível técnico de enfermagem, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões das políticas internas e externas as instituições de ensino que, por conseguinte colaboram com o compromisso social e o mercado profissional de forma mais equilibrada e mais sensata.

REFERÊNCIAS

AGNELLI, J. C. M.; NAKAYAMA, B. C. M. S. Constituição docente do enfermeiro: possibilidades e desafios. **Revista @mbienteeducação**, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 328-344, out. 2018. ISSN 1982-8632. Disponível em: <<https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/544>>. Acesso em: 10 maio 2022.

ANDRADE, C. B.; MONTEIRO, M. I. Professores (as) de enfermagem: gênero, trajetórias de trabalho e de formação. **Pro-posições**, v. 29, n. 2, p. 210-234, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0155> Acesso em: 16 mar. 2022.

ARAÚJO, J. L.; *et al.* Educação em movimento: diferentes propostas, novas perspectivas. Elementos teóricos e metodológicos necessários à prática docente nos currículos de enfermagem. In: MENDONÇA, João P. S. N.(Org.) **Educação em movimento: diferentes propostas, novas perspectivas**, p. 66 Campo Grande: Editora Inovar, 2021. 300p. Disponível: <https://docplayer.com.br/217596026-Educacao-em-movimento-diferentes-propostas-novas-perspectivas.html> . Acesso em 04 abri 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM-ABEn. **Declarada de Utilidade Pública nº Decreto Federal nº 31.417/52 DOU 11/09/52**, Manifesto DCN de 16 de maio de 2021. ABEn Contra retrocessos na formação em enfermagem, 17 mai. 2021. Disponível em: <https://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2021/05/Manifesto-DCN.pdf> . Acesso em: 17 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº. 2.604**. Regula o exercício da Enfermagem Profissional. Diário Oficial da União, 1955. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/12604.htm Acesso em: 12 abr. 2022. Acesso em: 16 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº. 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial [República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 1986. Acesso em: 26 mar. 2022.

BRASIL. **Decreto nº. 94.406, de 08 de junho de 1987**. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial [República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 1987.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96)**. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 16 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 9 de nov. 2001a, Seção 1, p. 37. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_CES03.pdf?query=137/2007-CEE/MS Acesso em: 26 mar. 2022.

BRASIL. **Decreto n. 9.057 de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm#:~:text=Minist%C3%A9rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o.-,Art.,Par%C3%A1grafo%20C3%BAnico._ Acesso em: 15 abr. 2022.

BROCKVELD, M. V. V.; SILVA, M. R.; TEIXEIRA, C. S.. A Cultura Maker em Prol da Inovação nos Sistemas Educacionais. In: TEIXEIRA, C. S.; SOUZA, M. V. (Org.) **Educação Fora da Caixa: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação**, p. 55-66, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/OpenAccess-Brockveld-9788580393224-04.pdf>. Acesso em 20 abr. 2022.

CHAVES, M. J. C.; OLIVEIRA, M. E. B.. Sentidos e significados dos processos formativos do enfermeiro-professor: um estado da arte (2010-2019). **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021029, 2020. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8660128. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8660128> . Acesso em: 18 abr. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM-COFEN. **Enfermagem em números: quantitativo de Profissionais por Regional**. 2022. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 09 abr. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM-COFEN. **Resolução cofen nº 581/2018 – alterada pela resolução Cofen nº 625/2020 e decisões Cofen nºs 065/2021 e 120/2021**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html. Acesso em: 12 abr. 2022.

CORRÊA, A. K.; *et al.* The training of licensed nurses: the valuation of teaching in secondary-level technical professional education. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2022, v. 75, n. 2. Disponível em http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672022000200100&script=sci_arttext. Acesso em 10 mar. 2022.

ERTILLE, F.; DONDÉ, L.; OLIVEIRA, M. C. B.. Formação profissional de nível médio em enfermagem: desafios e estratégias de ensino/Prevention of adverse events related to nasogastric and nasoenteric tube: an integrative review. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 5, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/14710/11182>. Acesso em: 14 mar. 2022.

FERNANDES J. D., *et al.* Nursing education: mapping in the perspective of transformation. **Rev Bras Enferm.** 2020; 73(3); 20180749. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/rhVDJttZfLkyr3fs7JRxqhC/?lang=en> doi:<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0749>. Acesso em: 10 mar. 2022.

FRANÇA, F. C. V.; SÍVERES, L. A problematização na formação em saúde: aplicabilidade e dificuldades da práxis docente. **Práxis Educativa**, v. 14, n. 1, p. 215-231, 25 out. 2018. 02 abri 2022 Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.14n1.012>. Acesso em: 09 mar. 2022.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes a prática de aprendizagem**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GÓIS, F. A. *et al.* **Dificuldades e desafios do enfermeiro na prática pedagógica em um curso técnico de enfermagem**. 2019. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22022>. Acesso em: 12 abr. 2022.

GONÇALVES, S. R. V.; MOTA, M. R. A.; ANADON, S. B.. A Resolução CNE/CP N. 2/2019 e os Retrocessos na Formação de Professores. **Revista Formação em Movimento**, v. 2, n. 4, p. 360-379, 2020. Disponível em: <http://costalima.ufrj.br/index.php/FORMOV/article/view/610>. Acesso em: 20 fev. 2022.

LIMA, A. A.. Prefácio. In: CURY, Carlos Roberto Jamil. **Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais, 1930-1935**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1978.

MELO, G. C., *et al.* Enfermagem e docência: percepções de acadêmicos sobre o ensino de Enfermagem e a prática pedagógica. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-17, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.20716. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/20716>. Acesso em: 20 fev. 2022.

NUNES, C.. **Anísio Teixeira**. Recife: Massangana/Fundação Joaquim Nabuco, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4689.pdf>. Acesso em 20 fev. 2022.

PAIXÃO, W. **História da enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro (RJ): Júlio C. Reis Liv; 1979. Disponível em: <https://cienciasdeenfermagem.files.wordpress.com/2013/02/livro-historia-da-enfermagem-elba-miranda.pdf>. Acesso em 02 mar. 2022.

PEREIRA, J. A.. **O enfermeiro e a forma a pedagógica na realidade da saúde: construindo uma identidade docente**. 2019. 206 p. Dissertação o (Mestrado Profissional) Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2019. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/2097>. Acesso em: 18 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Projeto Pedagógico de Curso: Eixo Saúde.** Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 2019 versão 2020. Disponível em: <http://www.estes.ufu.br/cursos-tecnicos/tecnico-em-enfermagem/projeto-pedagogico>. Acesso em: 15 abr. 2021.

RIBEIRO-BARBOSA, J. C. *et al.* De repente, professor! Caminhos percorridos pelos enfermeiros em busca da formação docente. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 31, 2022. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072022000100309&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 02 abri 2022.

SILVA M. M., E. da.; *et al.* Perfil Do Enfermeiro Docente e sua percepção sobre a formação pedagógica: Profile of the nursing teacher and his perception on pedagogical training. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 8, n. 24, p. 42–53, 2018. DOI: 10.24276/rrecien2358-3088.2018.8.24.42-53. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072022000100309&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 26 abr. 2022.

SILVA, J. P.; *et al.* Promoção da saúde na educação básica: percepções dos alunos de licenciatura em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/CwqRqSVtXs3sB4zwhThhBWP/?lang=pt_. Acesso em: 14 mar. 2022.

SOUSA, J. M.; *et al.* Ensino de enfermagem em saúde mental: enfoque na tecnologia grupal. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 12, pág. e117101220057, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20057>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20057>. Acesso em: 26 abr. 2022.

SPESSOTO, M. M. R. L.. **Licenciatura em enfermagem: uma análise do processo de implementação nas universidades públicas estaduais.** 2018. 228 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFGD-2_bee1f0721091f402250fc5bde95206a0. Acesso em: 16 fev. 2022.

TORRES, M. J. F.. **A formação do Técnico em Enfermagem em Natal-RN: um estudo sobre a experiência da escola de saúde da UFRN / Maria José Fernandes Tores.** – Natal, 2020. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal, 2020. Disponível em: <https://www.editorafamen.com.br/wp-content/uploads/2020/12/Dissertacao-Maria-Jose-Fernandes-Torres-2020.pdf> Acesso em: 15 fev. 2022.

UFU, PROVIFOR. **Licenciatura em enfermagem: finalidade, compromisso social e desafios.** Youtube, 30 out. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OuW2NRjIajs>. Acesso em: 30 mar. 2022.

VENDRUSCOLO, C. *et al.* Competências necessárias ao docente em cursos de graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Educação-UNG-Ser**, v. 12, n. 2, p. 111-122, 2018. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/2477>. Acesso em: 09 mar. 2022.

XIMENES, F. R. G. *et al.* Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, n. 1 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6SbH4JGK5HTvkc3xy5fZJXC/?lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2022.